

Langoni terá nova reunião com credores

Fritz Utzeri

Nova Iorque — O presidente do Banco Central, Carlos Langoni, terá hoje, no Citibank, em Nova Iorque, sua primeira reunião com o Comitê Diretor de 10 bancos para a segunda rodada de negociações sobre a dívida externa do Brasil. O Citibank — maior credor do Brasil — é o novo presidente do comitê bancário de assessoramento do país. Ontem, Langoni visitou os quatro bancos coordenadores dos projetos negociados em dezembro, e almoçou com o presidente do Federal Reserve de Nova Iorque, Antony Solomon.

O dia de Langoni começou no Citibank, onde esteve reunido, durante mais de uma hora, com o responsável pela América Latina, Jim Farley. Dali seguiu para o Morgan Guaranty, ao encontro do banqueiro Tony Gebauer, almoçando no Federal Reserve e saindo dali para o Chase Manhattan, onde conversou durante uma hora e meia com o encarregado pelo Hemisfério Ocidental, James Bergford. No final da tarde, Langoni esteve no Bankers Trust, onde se encontrou com o responsável pela área do Brasil, Brunello Nucci. O encontro no Bankers Trust, responsável pelo projeto 4 (mercado interbancário), foi o mais demorado do dia.

Langoni não quis adiantar o tema de suas conversações, preferindo insistir na versão de que o Brasil ainda está tentando aumentar o nível de participação dos bancos nos projetos 3 e 4. (As agências dos bancos brasileiros em Nova Iorque vêm enfrentando dificuldades crescentes para fechar suas contas, pois o BC vem retendo, sistematicamente, cerca de 50% dos dólares remetidos a essas agências para saldar seus compromissos.) Ontem, o total de bancos do Comitê de Assessoramento tinha subido de 26 para 44, "mas o número final de bancos que deverão participar ainda não é certo", segundo informou um assessor do presidente do Banco Central.

O presidente do BC deverá ficar em Nova Iorque até o final da semana, e amanhã terá a primeira reunião com todos os bancos do Comitê de Assessoramento. Langoni viaja com o diretor da área externa do BC, José Madeira Serrano, com o chefe do Departamento Internacional do Banco, Carlos Eduardo Freitas, com o chefe do Departamento de Registro e Fiscalização de Capitais Estrangeiros, Gilberto Nobre, e com seu assessor especial, o diplomata Celso Marques de Souza.

Segundo Celso Marques de Souza, os banqueiros estão "bem informados" a respeito das medidas adotadas pelo Brasil para acertar sua economia.

— Eles fazem muitas perguntas sobre o pacote — afirmou, acrescentando que a tendência no momento é a de aumentar o chamado "Comitê de Assessoramento" e o "Comitê Diretor", que poderão sofrer modificações.

Segunda-feira, em Washington, Langoni afirmou que o Comitê Diretor seria formado pelo Citibank, Morgan Guaranty, Republic de Dallas, Montreal do Canadá, Lloyds de Londres, União de Bancos Suíços, Crédit Lyonnais, Deutsche Bank, Arab Bank e Banco de Tóquio.

Enquanto Langoni negocia com os bancos americanos, o Federal Reserve (o Banco Central dos EUA) determinou que 17 bancos americanos com operações no exterior aumentem seu capital até alcançar 5% de seus fundos. Dos 17, 12 já estão dentro do limite estabelecido pelo FED, mas a medida obrigará cinco dos maiores bancos dos EUA (Citibank, Bank of America, Chase Manhattan, Bankers Trust e Irwin Bank Corporation) a levantarem 800 milhões em novos recursos a serem acrescidos a seus capitais. O Federal Reserve está estudando medidas ainda mais restritivas.

A medida foi tomada, em resposta à crescente pressão do Congresso para que os bancos limitem seus empréstimos aos países em desenvolvimento. Embora não se espere um aumento maior — pelo menos imediato — das dificuldades para novos empréstimos internacionais. Mas, a medida demonstra uma clara intenção de, daqui por diante, avaliar melhor os riscos antes de soltar o dinheiro.